

COPPEAD/UFRJ

RELATÓRIO COPPEAD Nº 272

O TAMANHO DAS EMPRESAS BRASILEIRAS  
E AMERICANAS RELATIVO AO P.I.B. DOS  
PAÍSES EM QUE OPERAM

Agrícola de Souza Bethlem\*  
Elza Ivoneth Calvopina Romero\*\*

Abril de 1992

\* Professor da Cátedra do Banco de Boston de Estratégia do COPPEAD/UFRJ - Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração.

\*\* Mestranda, 1990 da COPPEAD/UFRJ.

## INTRODUÇÃO

Em 1985 foi publicado um trabalho (Bethem; Santos, 1985), onde se comparava o volume de vendas das maiores empresas brasileiras com o das maiores empresas americanas.

A pesquisa foi dividida em duas etapas; primeiro verificou-se se havia semelhança entre a classificação das maiores empresas americanas e o seu volume de vendas (faturamento) e a classificação e faturamento das empresas brasileiras. A conclusão foi de que as maiores empresas brasileiras eram muito pequenas em relação às americanas. Na 2ª etapa, após comparar o faturamento que as maiores empresas brasileiras tinham, em 1983, com volumes de vendas semelhantes aos das maiores americanas em vários anos, a conclusão foi de que as maiores empresas brasileiras, de 1983, tinham volumes de vendas semelhantes aos das maiores americanas, em 1945.

Foi, também, apresentada uma comparação do P.I.B. brasileiro, de 1983, com o P.I.B. americano de anos passados, e a conclusão foi de que as maiores empresas brasileiras, em 1983, eram maiores que as americanas, em relação ao tamanho das economias onde operavam. Concluiu-se, também em decorrência, que a concentração industrial no Brasil parecia ser maior que nos Estados Unidos.

## OBJETIVO DO ESTUDO

Dentro do universo de variáveis que podem ser utilizadas para estudar as empresas, algumas como estratégia, estrutura, estrutura de comando, produtividade etc, parecem ter correlação com o tamanho das mesmas. Este estudo é uma contribuição para a determinação do tamanho relativo das empresas do Brasil, com um país que até o advento dos japoneses era o mais representativo do desenvolvimento das empresas nos últimos 50 anos, e também um país com algumas semelhanças ao brasileiro. Uma semelhança são

significativas como grande extensão geográfica, crescimento territorial por agregação de áreas, população predominantemente oriunda da imigração de europeus, cultura ocidental (na visão de Toynbee, 1951) e outras são menos significativas, como sistema político federativo e eleitoral, diferenças sociais e econômicas entre setores da população, religião cristã dominante. Apesar dessas semelhanças, o desenvolvimento industrial, comercial e financeiro americano é dramaticamente maior que o brasileiro.

### LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Comparações deste tipo apresentam diversas dificuldades. A primeira é comparar moedas diferentes em épocas diferentes. As séries de deflatores para cruzeiros e dólares seriam adequadas ?

Para diminuir o efeito das possíveis distorções, procurou-se calcular o valor do faturamento de cada grande empresa em termos de percentagem do P.I.B. (publicado nas estatísticas oficiais) do seu país, no mesmo ano. Assim, o valor da moeda desapareceria, sendo substituído pela percentagem do faturamento da grande empresa sobre o total "faturado" no país.

Se forem confrontados os faturamentos de empresas de países diferentes em percentagens dos P.I.B.s dos respectivos países, se estará comparando grandezas semelhantes e isolando o problema de comparar os valores de moedas diferentes em anos diferentes.

A segunda dificuldade é decorrente do fato de que o faturamento apresenta distorção em função do valor agregado. Não há disponibilidade de informação sobre o valor agregado pelas empresas, o que na realidade seria a sua contribuição real ao P.I.B., que também é valor agregado do país.

Os ramos de negócios no Brasil e nos E.U.A. apresentam valores agregados semelhantes (Bethlem, 1989), o que deve reduzir mas não elimina as distorções.

Utilizou-se, assim, as classificações pelo volume de vendas, que são apresentadas pelas revistas **Fortune** e **Forbes**, as mais renomadas americanas e também pela **Maiores e Melhores da Exame**.

O volume de vendas mede a contribuição da empresa (ressalvado o observado acima) para com a sociedade, em termos de produtos e serviços ao consumidor, no ano anterior ao da publicação. O critério do Patrimônio Líquido não foi utilizado pois este reflete a riqueza acumulada por empresa desde a sua fundação.

Outra dificuldade se deve à diferença de critérios de classificação das empresas por ramo de negócios utilizados pelas revistas americanas e pelas brasileiras, o que sem dúvida prejudica as comparações tornando-as menos acuradas.

Por exemplo, na lista da **Forbes**, em que são apresentadas as maiores empresas por volume de vendas, incluem-se empresas industriais, instituições financeiras, empresas de serviços e de varejo.

Na lista da **M&M** estão inseridas empresas industriais e varejistas, não incluindo empresas do setor financeiro, nem estatais, que praticamente não existem nos E.U.A. mas são significativas no Brasil.

#### **METODOLOGIA**

O estudo foi desenvolvido para o ano 1983. Neste ano, segundo dados das revistas **Visão** e **Exame**, o faturamento das 500 maiores empresas brasileiras (incluindo estatais) representou

aproximadamente 50% e 42% do P.I.B., respectivamente. De acordo com a Forbes, também em 1983, as 500 maiores empresas americanas totalizaram vendas iguais a 75% do P.I.B., americano no mesmo ano, o que mostra que as vendas das maiores empresas americanas, em relação ao P.I.B., foram aproximadamente 50% maiores que as vendas das maiores brasileiras, em relação ao P.I.B. brasileiro.

Tratando-se de um estudo exploratório para verificar se haveria alguma consistência nas comparações, escolheram-se as 200 maiores empresas americanas que foram comparadas com as 200 maiores brasileiras.

O mesmo procedimento foi utilizado em estudos anteriores de Bethlem (1985, Op. Cit.) e de Chandler (1983).

Para obter a lista inicial das 200 maiores empresas brasileiras, foi necessário juntar e ordenar, numa lista só, as 200 maiores empresas privadas e as 50 maiores empresas estatais (da Maiores e Melhores da Exame). Desta lista se extraíram as 200 maiores empresas classificadas por volumes de vendas.

Em seguida, o tamanho das listas e o número de comparações foi reduzido, optando-se pela escolha de apenas algumas empresas, cuja posição na classificação definisse intervalos. Foram selecionadas, para a comparação, 16 empresas que ocuparam em cada lista as seguintes posições : da 1ª a 5ª, a 10ª, a 20ª, a 30ª, a 40ª, a 50ª, a 60ª, a 70ª, a 80ª, a 100ª, a 150ª e a 200ª.

Foram calculadas, então, as percentagens do P.I.B. correspondentes aos faturamentos dessas empresas e comparados os valores obtidos para as maiores indústrias americanas com os obtidos para as maiores brasileiras.

As revistas **FORBES** e **FORTUNE** publicam suas listas de maiores há dezenas de anos, sem alteração nos seus critérios sobre que ramos de negócios incluir. Suas listas foram, por isso, utilizadas sem alteração.

As listas da **M&M** são muito mais recentes e têm sofrido algumas alterações em seus critérios, com o passar do tempo. Por isso, procurando aproximar mais os critérios de classificação, foram feitas várias comparações.

- I) Da lista obtida da **M&M** (empresas privadas e estatais) com a lista original da revista **Forbes**. (Quadro 1)
- II) De uma lista depurada da **Forbes** (da qual previamente eliminaram-se as empresas do setor financeiro) com a lista original da **M&M** (que não inclui o setor financeiro). Desta forma, pela utilização de duas listas, que contêm as maiores empresas de setores similares, poderão ser feitas comparações mais aproximadas. (Quadro 2)
- III) Da lista da **Fortune**, que só contém empresas industriais, com uma lista de empresas da **M&M**, obtida a partir da anterior da qual foram eliminadas empresas de vários setores não considerados industriais pela **Fortune**, que são: Construção Pesada, Construção Civil, Comércio Atacadista, Comércio Varejista, Supermercados, *Trading*, Serviços de Transporte, Distribuidora de Veículos, Distribuidora de Petróleo, Agropecuária e Serviços Públicos. (Quadro 3)

Em todas as listas, o valor do faturamento em cruzeiros ou em dólar foi substituído pela percentagem do P.I.B. correspondente que aquele valor representa.

## RESULTADO DAS COMPARAÇÕES

### I) Comparação entre as maiores empresas americanas classificadas pela FORBES e as maiores empresas brasileiras (fusão das listas de privadas e estatais) classificadas pela M&M. (Quadro 1)

Como resultado desta comparação, vê-se que o tamanho relativo ao P.I.B. da maior empresa brasileira (Petrobrás) representava, em 1983, 7,16 do P.I.B. brasileiro. Se somada à Petrobrás Distribuidora, que era a 2ª empresa brasileira (as petrolíferas americanas incluem a distribuição), passaria a representar 9,25 do P.I.B., o que tornaria o conjunto das duas de tamanho maior que as 4 primeiras americanas somadas.

Vê-se, ainda, que:

- A 3ª empresa brasileira (Shell) era de tamanho igual à 5ª colocada no *ranking* das americanas (Ford Motor).
- A soma das 5 maiores empresas americanas era muito semelhante à soma das 3 primeiras empresas brasileiras.
- Nas posições mais baixas, 10ª, 20ª, 30ª, 40ª, 50ª, 60ª, 70ª, 80ª, 100ª, 150ª, e 200ª, observa-se que: a 40ª empresa brasileira era igual a 70ª americana, a 80ª empresa brasileira era igual a 150ª americana, a 200ª brasileira era metade da 200ª americana.

### SUMARIZANDO:

A maior empresa brasileira, em percentagem do P.I.B., em 1983, era muito maior que a maior americana. Nas demais, as maiores empresas brasileiras eram sempre menores que as empresas americanas.

Na amostra selecionada, as empresas americanas eram, em média, aproximadamente 1,5 vezes maiores que as brasileiras. As diferenças de tamanho entre americanas e brasileiras aumentaram conforme a descida nas posições dos *rankings*.

A indicação genérica desta primeira comparação é de que, com exceção da Petrobrás, o tamanho das empresas brasileiras em relação ao P.I.B. do Brasil foi significativamente menor que o das americanas em relação ao P.I.B. dos Estados Unidos.

**II) Comparação entre as maiores empresas americanas classificadas pela FORBES, excluindo o setor financeiro, e as maiores empresas brasileiras classificadas pela M&M. (Quadro 2)**

Eliminando as empresas do setor financeiro da lista de empresas americanas e confrontando-as com a lista da M&M, encontrou-se que as empresas americanas apresentaram, aproximadamente, um índice (faturamento/P.I.B.) superior em média de 1,3 vezes a mais que as brasileiras. A menor diferença se apresentou na 20ª posição, onde a americana foi 1,08 vezes maior que a brasileira. A maior diferença de tamanho nesta comparação (excetuando a 1ª posição, onde a Petrobrás foi muito superior) se deu no 3º lugar com 1,93 vezes a mais para a americana.

Destacaram-se também :

- a 30ª brasileira que teve um índice similar à 40ª americana;
- a 50ª brasileira foi igual à 80ª americana;
- a 100ª brasileira foi igual à 150ª americana.

**SUMARIZANDO:**

Os resultados da pesquisa foram mudando em função da amostra escolhida; neste caso, ao eliminar as empresas financeiras da lista da *Forbes*, algumas empresas industriais que não estavam

sendo consideradas na análise anterior ingressaram na lista em estudo. A lista da M&M, por sua vez, permaneceu inalterada.

As variações apresentadas com relação ao Quadro 1 não foram significativas, portanto conclui-se, da mesma forma, que as empresas brasileiras, com exceção da Petrobrás, são significativamente menores que as empresas americanas, segundo o tamanho de suas economias.

**IV) Comparação entre as maiores empresas americanas classificadas pela FORTUNE e as maiores empresas brasileiras classificadas pela M&M, excluindo empresas de 11 setores. (Quadro 3)**

Para a comparação destes dados foram escolhidas as empresas como constam nos conceitos de classificação do setor industrial, fornecidos pela revista Fortune e pela própria Exame (em edições posteriores ao ano 83).

Segundo este conceito, 11 setores foram eliminados da lista da M&M, provocando uma alteração no *ranking* geral. Dessa forma, empresas que anteriormente não foram consideradas no estudo entraram na lista das 200 maiores. (Cerca de 83 empresas foram eliminadas). Neste caso :

- a 2ª americana foi 2,07 vezes maior que a 2ª brasileira;
- a 3ª americana foi 2,10 vezes maior que a 3ª brasileira;
- a 4ª americana foi de tamanho similar ao somatório da 4ª e 5ª brasileiras;
- a 5ª americana foi 1,80 vezes maior que a 5ª brasileira.

Nas posições mais baixas, destacaram-se :

- Na 10ª posição, a americana General Electric foi 2,08 vezes maior que a 10ª brasileira (Pirelli);

- Na 20ª posição, a ITT (americana) é 2,25 vezes maior que a Brahma (20ª brasileira);
- Na 30ª posição, a Eastman Kodak (americana) é 2,02 vezes maior que a Firestone (brasileira).
- Nas posições 40ª, 50ª, 60ª e 70ª, a média de tamanho das empresas americanas, em relação às brasileiras, gira em torno de 1,65 vezes.
- Nas posições 80ª, 100ª, 150ª e 200ª, a média da diferença de tamanho entre as empresas americanas e as brasileiras diminui notavelmente, girando em torno de 1,34 vezes a mais para as empresas americanas.

#### **SUMARIZANDO:**

Em 1983, o tamanho das empresas americanas da lista da Fortune, com relação ao P.I.B. americano, era bastante superior ao tamanho das empresas brasileiras, em relação ao P.I.B. brasileiro.

Cabe ressaltar que o resultado deste quadro foi obtido comparando listas depuradas de forma semelhante. Por um lado tem-se a lista original da **Fortune**, na qual já estão eliminados vários setores da economia, e, por outro, a lista depurada da **M&M**, conforme o conceito de atividade industrial. Portanto, poder-se-ia ter feito a comparação com listas de *rankings* compatíveis. É possível, por isso, afirmar que dos resultados obtidos com dados anteriores, este é o que mais se aproxima à realidade para o ano de 1983.

Este resultado viria, também, corroborar aqueles obtidos em pesquisas anteriores (Bethlem, 1985; Chandler, 1983, Op. Cit.).

## CONCLUSÃO

Das comparações feitas até aqui, pôde-se observar que as empresas americanas individualmente são maiores, em relação ao P.I.B., que as empresas brasileiras, confirmando o resultado agregado (p. 4). Daí pode-se concluir que a importância das empresas americanas (pelo menos das maiores) para a produção nacional é maior que no Brasil, onde uma maior percentagem do P.I.B. deve resultar da atuação de empresas menores ou de outros setores da economia que não necessariamente o setor empresarial.

A teoria de Chandler (1977), da mão visível, que diz que o grande empresário americano é o maior responsável pelo desenvolvimento da economia americana (já indicado pelos 75% do P.I.B. devido às 500 maiores empresas), não parece ter paralelo no Brasil, mesmo se considerando a atuação do Estado como empresário.

## BILBIOGRAFIA

ANUÁRIO ESTATÍSTICO. Rio de Janeiro: IBGE, 1984.

BETHLEM A. de S. Gerência à brasileira. São Paulo; McGraw-Hill do Brasil, 1989.

\_\_\_\_\_ ; SANTOS, N.C. Análise comparativa do tamanho das empresas americanas e brasileiras. Rio de Janeiro; COPPEAD, mar. 1985. (Relatório COPPEAD, Nº 143).

CHANDLER, A.D. Business history: what is it about?. Boston, Mass.: Harvard Business School, 1983. Texto interno.

\_\_\_\_\_. The visible hand: the managerial revolution in american business. 6.ed. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1977.

FORBES. New York: Forbes, v.133, n.10, Apr. 30, 1984.

FORTUNE. Amsterdam: Time, v.109, n.8, Apr. 30, 1984.

MELHORES E MAIORES. São Paulo: Abri-Tec, Set. 1984.

STATISTICAL abstract of the United States. Washington, D.C.: U.S. Department of Commerce, Bureau of the Census, 1984.

TOYNBEE, A. A study of history. 2.ed. Londres: Oxford University Press, 1951. 12v.

VISÃO. Rio de Janeiro: Ed. Visão, v.33, n.35, 31 ago. 1984.

**ANEXOS**

- Quadro 1 Comparação entre M&M e Forbes (listas originais).
- Quadro 2 Comparação entre M&M (original) e Forbes (excluindo empresas do setor financeiro).
- Quadro 3 Comparação entre M&M (excluindo empresas de 11 setores) e Fortune (original).

Quadro 1

QUADRO COMPARATIVO DAS MAIORES EMPRESAS AMERICANAS E (FORBES-MELHORES & MAIORES) (1983)									
Ranking FORBES	AMERICANAS(*)	VENDAS (US\$ milhões)	VDAS/PIB	Ranking M&M	BRASILEIRAS(*)	VENDAS (Cr\$ milhões)	VDAS/PIB	AM/BR	BR/AM
1	EXXON	88,561,000	2.68	1	PETROBRAS (RJ)	8,666,795	7.16	0.37	2.67
2	GENERAL MOTORS	74,582,000	2.26	2	PETROBRAS DISTRIB.(RJ)	2,529,239	2.09	1.08	0.93
3	AMERICAN TEL & TEL	69,403,000	2.10	3	SHELL (RJ)	1,634,901	1.35	1.55	0.64
4	MOBIL	54,607,000	1.65	4	SOUZA CRUZ (RJ)	1,317,651	1.09	1.52	0.66
5	FORD MOTOR	44,455,000	1.35	5	ESSO (RJ)	1,274,408	1.05	1.28	0.78
10	PHIBRO SALOMON (**)	29,757,000	0.90	10	PÃO DE ACÚCAR (SP)	810,760	0.67	1.34	0.74
20	CITICORP (**)	17,037,000	0.52	20	INTERBRAS (RJ)	516,730	0.43	1.21	0.83
30	CHRYSLER	13,240,000	0.40	30	AGRICOLA DE COTIA (SP)	363,512	0.30	1.33	0.75
40	RJ REYNOLDS INDS	10,371,000	0.31	40	LIGHT (RJ)	292,897	0.24	1.30	0.77
50	BEATRICE FOODS	9,441,000	0.29	50	DISCO (RJ)	227,329	0.19	1.52	0.66
60	XEROX	8,463,000	0.26	60	DIS.PET.IPIRANGA (RS)	194,771	0.16	1.59	0.63
70	PEPSI CO.	7,896,000	0.24	70	DOW QUÍMICA (SP)	183,608	0.15	1.58	0.63
80	MANUFACTURERS HANOV	6,596,000	0.20	80	ESTADUAL DE ENERGIA	161,448	0.13	1.50	0.67
100	CHARTER	5,566,000	0.17	100	HONDA (SP)	144,866	0.12	1.41	0.71
150	BORDEN	4,265,000	0.13	150	TENENGE (SP)	103,587	0.09	1.51	0.66
200	WARNER COMM.	3,425,000	0.10	200	TELEPAR (PR)	61,319	0.05	2.05	0.49

\* Incluindo empresas públicas e privadas de todos os setores da indústria, inclusive, o setor financeiro.

\* Incluindo empresas públicas e privadas de todos os setores da indústria, porém excluindo o setor financeiro.

\*\* Os bancos são classificados pela Forbes pelo volume de depósitos

Fonte : Forbes, Apr. 30, 1984, p.173

Fonte : Melhores e Maiores, Set. 1984, p.36

### TAMANHO COMPARATIVO VENDAS/P.I.B. Empresas Americanas e Brasileiras - 1983

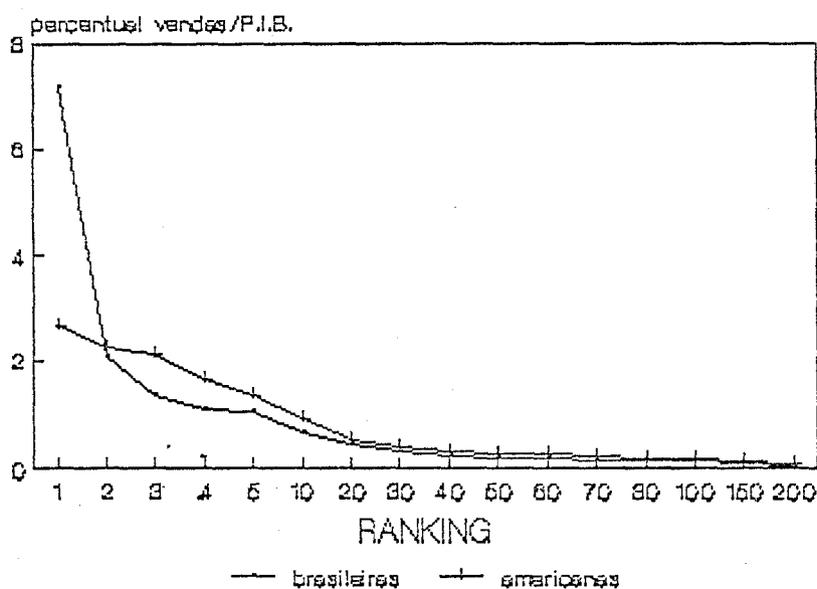


GRÁFICO 1

**Quadro 2**  
**1993**

QUADRO COMPARATIVO DAS MAIORES EMPRESAS AMERICANAS, PELA FORBES (*) MAIORES & MELHORES DA EXAME								
Ranking FORBES	AMERICANAS	VENDAS (US\$ milhões)	% VENDAS/PIB	Ranking M&M	BRASILEIRAS	VENDAS (Cr\$ milhões)	VENDAS/PIB	A/B
1	EXXON	88.561.000	2,68	1	PETROBRAS (RJ) **	11.196.034	9,25	0,2897 3,4513
2	GENERAL MOTORS	74.582.000	2,26	2	SHELL (RJ)	1.634.901	1,35	1,6710
3	AMERICAN TEL & TEL	69.403.000	2,10	3	SOUZA CRUZ (RJ)	1.317.651	1,09	1,9294
4	MOBIL	54.607.000	1,65	4	ESSO (RJ)	1.274.408	1,05	1,5696
5	FORD MOTOR	44.455.000	1,35	5	VOLKSWAGEN (SP)	950.663	0,79	1,7129
10	STANDARD OIL INDIANA	27.635.000	0,84	10	PÃO DE ACÚCAR (SP)	810.760	0,67	1,2486
20	PHILLIPS PETROLEUM	15.249.000	0,46	20	INTERBRAS	516.730	0,43	1,0810
30	PROCTER & GAMBLE	12.633.000	0,38	30	AGRICOLA DA COTIA	363.512	0,30	1,2730
40	NYNEX	10.143.000	0,31	40	LIGHT	292.897	0,24	1,2685
50	RCA	8.977.000	0,27	50	DISCO	227.329	0,19	1,4465
60	MC.DONNELL DOUGLAS	8.111.000	0,25	60	DIST.PETRÓLEOS IPIRA	194.771	0,16	1,5254
70	MINN MINING &MGF	7.039.000	0,21	70	DOW QUIMICA	183.608	0,15	1,4043
80	SIGNAL COS	6.151.000	0,19	80	ESTAD.ENERGIA ELETRI	161.448	0,13	1,3956
100	SOUTHERN COMPANY	5.418.000	0,16	100	HONDA	144.866	0,12	1,3700
150	FIRESTONE	3.998.000	0,12	150	TENENGE	103.587	0,09	1,4138
200	NORTHROP	3.261.000	0,10	200	TELEPAR	61.319	0,05	1,9480

Fonte : Forbes, Apr.30, 1984, p.172

Fonte : Maiores e Melhores, Set. 1984, p.36

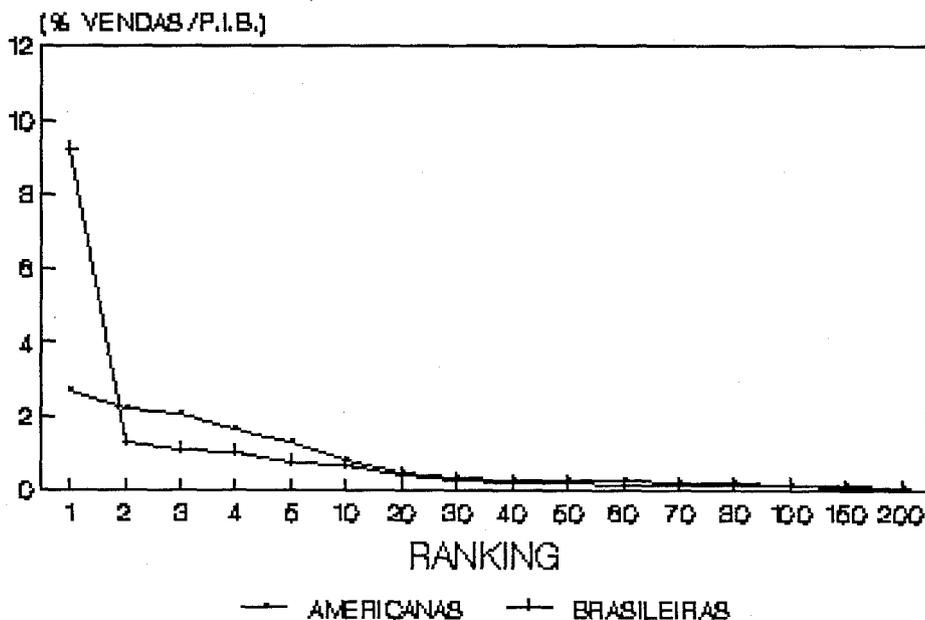
1,4092

\* Excluindo empresas do Setor Financeiro

\*\* As empresas petroleiras incluem os valores faturados pelas distribuidoras.

1,4605 SEM PETR  
ATÉ 80A

**(FORBES E M&M)**



**GRÁFICO 2**

Quadro 3

QUADRO COMPARATIVO DAS MAIORES EMPRESAS INDUSTRIAIS AMERICANAS X BRASILEIRAS, CLASSIFICADAS NA FORTUNE E M&M EXCLUINDO EMPRESAS DE 11 SETORES. (*)									
Ranking FORTUNE	AMERICANAS	Vendas (US\$ milhões)	% VENDAS/PIB	Ranking M&M	BRASILEIRAS	VENDAS (CR\$ milhões)	% VENDAS/PIB	B/A	A/B
1	EXXON	88.561.134	2,68	1	PETROBRAS (RJ)	8.666.795	7,16	2,67	0,37
2	GENERAL MOTORS	74.581.600	2,26	2	SOUZA CRUZ (RJ)	1.317.651	1,09	0,48	2,07
3	MOBIL	54.607.000	1,65	3	VOLKSWAGEN (SP)	950.663	0,79	0,48	2,10
4	FORD MOTOR	44.454.600	1,35	4	COPERSUCAR (SP)	855.759	0,71	0,53	1,90
5	IBM	40.180.000	1,22	5	GMB (SP)	819.675	0,68	0,56	1,80
10	GENERAL ELECTRIC	26.797.000	0,81	10	PIRELLI (SP)	471.431	0,39	0,48	2,08
20	ITT	14.155.408	0,43	20	BRAMA (RJ)	230.382	0,19	0,44	2,25
30	EASTMAN KODAK	10.170.000	0,31	30	FIRESTONE (SP)	184.439	0,15	0,50	2,02
40	UNION PACIFIC	8.352.585	0,25	40	TATUAPE (SP)	160.730	0,13	0,53	1,90
50	LOCKHEED	6.490.300	0,20	50	HONDA (SP)	144.866	0,12	0,61	1,64
60	HONEYWELL	5.753.100	0,17	60	OLVEBRA (SP)	128.481	0,11	0,61	1,64
70	WEYERHAEUSER	4.882.629	0,15	70	SIEMENS (SP)	113.131	0,09	0,63	1,58
80	INTERNATIONAL PAPER	4.357.100	0,13	80	ERICSSON (SP)	104.195	0,09	0,65	1,53
100	H. J. HEINZ	3.738.445	0,11	100	NORTE GAS BUTANO (CE)	90.988	0,08	0,66	1,51
150	INTERCO	2.566.606	0,08	150	ZILLO (SP)	66.909	0,06	0,71	1,41
200	CENTRAL SOYA	1.721.956	0,05	200	VALMET (SP)	54.363	0,04	0,86	1,16

\* Com a finalidade de depurar a lista das 500 maiores da Exame, foram eliminadas as empresas dos seguintes setores não industriais :

Construção Pesada, Construção Civil, Comércio Atacadista, Comércio Varejista, Supermercados, Trading, Serviços de Transporte, Distribuidoras de Veículos, Distribuidoras de Petróleo, Agropecuária e Serviços Públicos.

Fonte : Fortune, Apr. 30, 1984, p.180

### Listas Fortune e M&M (depurada)

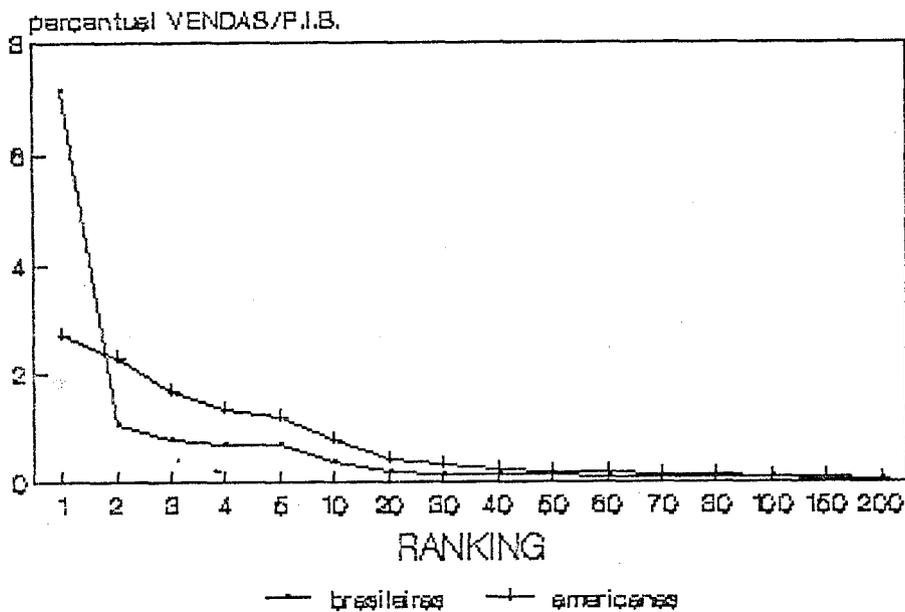


GRÁFICO 3